

MEDIDAS TERAPÊUTICAS PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DE PRURIDO EM CÃES – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Ana Carla Santiago Péret de Carvalho; ²Alessandra Sayegh Arreguy Silva

Resumo: *O prurido é uma sensação desagradável que provoca o desejo de se coçar e pode afetar bastante a qualidade de vida de alguns cães acometidos. Sua presença está ligada a uma diversidade de causas dermatológicas, denotando a importância da realização de um diagnóstico clínico minucioso, que permitirá o gerenciamento do cão pruriginoso de maneira segura e eficaz. A terapia é parte importante desse processo e possui como objetivo a associação de uma terapia tópica e uma sistêmica, buscando assim melhores resultados no controle e no tratamento do prurido em cães.*

Palavras-chave: *cão; prurido; terapia.*

Introdução

O prurido não é uma doença, mas um sinal de um distúrbio dermatológico subjacente. A sensação de prurido é pouco compreendida e, provavelmente, envolve a ativação simultânea de vários tipos de receptores sensitivos aferentes localizados na pele, que proporcionam estímulos sensoriais contínuos para o Sistema Nervoso Central (SNC) (AINSLEY; KLEMM, 1996). Qualquer mudança microestrutural da epiderme pode levar à sensação de prurido, iniciando o ciclo de amplificação da resposta inflamatória. O prurido contínuo induz à injúria mecânica dos ceratinócitos, que possuem importantes funções efetoras e determinam a direção da resposta imune tegumentar (FARIAS, 2007). Neste trabalho, objetivou-se realizar uma revisão bibliográfica sobre as medidas terapêuticas utilizadas no controle e tratamento do prurido em cães.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária – FACISA – e-mail: anaperet@yahoo.com.br; ² Gestora do Curso de Medicina Veterinária – FACISA - e-mail: coordvet@univçosa.com.br

Revisão de Literatura

Diagnóstico

Como muitas doenças pruriginosas são semelhantes visualmente, a anamnese, o exame físico, os testes diagnósticos e, ocasionalmente, a resposta à terapia são fundamentos essenciais do diagnóstico (PETER; IHRKE, 2006). Uma pequena lista de possíveis diagnósticos deve ser instituída, baseando-se na história dermatológica, seguido do exame dermatológico à procura de lesões primárias (pápulas, pústulas, mácula ou nódulos) e secundárias (erosão, úlceras, crosta e alopecia), que contribuem juntamente com as técnicas diagnósticas: raspado de pele, citologia, cultura, dieta de eliminação, teste cutâneo intradérmico, sorologia e biópsia, na determinação da doença subjacente (BONENBERGER; KATONAH, 2009).

Tratamento

A maior parte dos cães é beneficiada com variados tratamentos, a fim de otimizar o microambiente cutâneo e minimizar a dosagem de glicocorticoides ou mesmo evitá-la na remissão do prurido. As terapias tópicas para controle envolvem o uso de xampus hidratantes, emolientes e umectantes, visando recuperar a função de barreira da pele, minimizando, assim, a absorção de alérgenos e a colonização da epiderme por bactérias e leveduras. As substâncias mais utilizadas nas formulações tópicas estão apresentadas na Tabela 1 (LUCAS, 2008).

Concomitantemente à terapia tópica, a terapia sistêmica geralmente é recomendada, pois as infecções bacterianas e fúngicas concorrentes contribuem para a manutenção e amplificação do prurido. A presença de foliculite bacteriana ou pioderma profunda requer a utilização de antibióticos; a cefalexina e enrofloxacina são boas escolhas. Para o tratamento de Malassézia, é recomendado o cetozonazol (BONENBERGER; KATONAH, 2009). Os glicocorticóides sistêmicos são mais comumente prescritos no controle do prurido; entretanto, apesar de serem altamente eficientes na inibição da condução do prurido, a ocorrência frequente de efeitos colaterais de gravidade variável acaba por estimular contínuas

Tabela 1 – Principais substâncias utilizadas na formulação de xampus na clínica dermatológica de cães

Princípio Ativo	Concentrações	Ação
Ácido láctico	1 – 5%	Hidratante, acidificante, queratolítico, queratoplástico
Enxofre	1 – 5%	Fungicida, bactericida
Ácido salicílico	0,5 – 3%	Queratolítico, queratoplástico, bacteriostático, antipruriginoso
Peróxido de benzoíla	2,5 – 5%	Queratoplástico e desengordurante.
Alcatrão	0,5 – 4%	Queratolítico, queratoplástico, desengordurante e fungicida
Sulfeto de selênio	1 – 2%	Queratolítico, fungicida, queratoplástico, desengordurante
Clorexidina	0,5 – 3%	Desinfetante, antisséptico
Cetoconazol	0,5 – 2%	Antifúngico
Hidrocortizona	1%	Anti-inflamatório
Clindamicina	0,5 – 2%	Bacteriostático
Irgasan	0,5 - 1,5%	Bactericida

Fonte: Lucas (2008).

pesquisas para medicações alternativas ou métodos que permitam evitar ou reduzir a dose dos glicocorticóides. As medicações alternativas para o controle do prurido são: os anti-histamínicos de primeira geração (bloqueadores de H1) (Tabela 2), os ácidos graxos poli-insaturados (ômega 3 e ômega 6) (Tabela 3) e os agentes psicotrópicos (Tabela 4) que são conhecidos por seus efeitos no SNC (SCOTT *et al.*, 1996).

Tabela 2 – Ant-histamínicos usados no tratamento de hipersensibilidade de pequenos animais

Droga	Dose: canina
Cloferinamina	2-12 mg a cada 12 h
Hidroxizina	2 mg a cada 12 h
Loratidina	5-20 mg a cada 12-24 h
Cetirizina	5-20 mg a cada 12-24 h
Clemastina	0,5-1 mg a cada 12-24 h

Fonte: Mueller (2003).

Tabela 3 – Ácidos graxos essenciais

Ácido graxo essencial	Dose
Ácido icosapentaenóico	20 mg, a cada 24 h
Ácido linoléico	20-50 mg, a cada 24 h

Fonte: Mueller (2003).

Tabela 4 – Medicamentos psicotrópicos usados para tratar distúrbios obsessivos compulsivos

Medicamento	Dosagem
Amitriptilina	1 – 2 mg/kg/ dia
Fluoxetina	1 – 2 mg/kg/ dia
Clomipramida	1 – 2 mg/kg/dia

Fonte: Rhodes (2005).

Outras medicações como misoprostol e ciclosporina estão ainda em fase experimental, mas têm obtido bons resultados no controle do prurido. O misoprostol possui potente efeito antialérgico, inibindo a proliferação de linfócitos, a ativação de granulócitos e a síntese de citocinas (ZANEM *et al.*, 2009). A ciclosporina (5 mg a cada 24 h) inibe a função das que iniciam a reação imunológica e das células que efetuam a resposta alérgica, age também diminuindo a liberação de histamina e de várias citocinas. A ciclosporina vem sendo usada na tentativa de substituir os corticoides (LIMA *et al.*, 2009).

Considerações Finais

O prurido, quando não fisiológico, é um dos maiores problemas que frequentemente se apresenta associado aos casos de dermatopatias presentes na rotina da clínica veterinária de pequenos animais. O controle do prurido será eficiente quando infecções presentes forem diagnosticadas e devidamente tratadas com terapêutica que promova equilíbrio e homeostasia da camada epidérmica do animal, bem como sua saúde e bem-estar geral.

Referências Bibliográficas

- AINSLEY, L.; KLEMM, W. R. Mecanismos sensoriais somestésicos. In: SWENSON, M. J.; REECE, W. O. DUKES (Ed.). **Fisiologia dos animais domésticos**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. p. 714-728.
- BONENBERGER, T.; KATONH, B. **Abordagem terapêutica para o cão e gato pruriginoso**. 81. st. Western Veterinary Conference. Disponível em: < http://wvc.Omnibooksonline.com/data/papers/2009_V67.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2010.
- FARIAS, M. R. Dermatite atópica canina: da fisiopatologia ao tratamento. **Revista Clínica Veterinária**, n. 69, p. 48-62, 2007.
- LIMA, M. V. F. B. *et al.* **Uso da Ciclosporina na terapia de dermatite atópica**. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0808-3.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2010.
- LUCAS, R. **Terapêutica tópica dermatológica**. 8. ed. São Paulo: Net, 2008.
- LUCAS, R. Diagnóstico diferencial das principais dermatopatias alérgicas. **Revista Nosso Clínico: Medicina Veterinária para Animais de Companhia**, n. 55, p. 6 -18, jul./ago. 2007.
- MUELLER, R. S. **Dermatologia para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.
- PETER, J.; IHRKE. Prurido. In: ETINGUER, S.J., FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006. p. 32 –37.
- RHODES, K.H. **Dermatologia de pequenos animais**: consulta em 5 minutos. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. p. 236 – 246.
- SCOTT, D.W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. p. 1 – 47.
- ZANON, J. P. *et al.* **Dermatite atópica canina**. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/ViewArticle/2732>>. Acesso em 15 de abr. 2010.

